

## O PROCESSO DE VIVÊNCIA EMOCIONAL DO LUTO ANTECIPATÓRIO EM PACIENTES ONCOLÓGICOS E FAMILIARES: UMA REVISÃO NARRATIVA

THE PROCESS OF EMOTIONAL EXPERIENCE OF ANTICIPATORY GRIEF IN CANCER PATIENTS AND THEIR FAMILY: A NARRATIVE REVIEW

EL PROCESO DE EXPERIENCIA EMOCIONAL DEL DUELO ANTICIPATORIO EN PACIENTES CON CÁNCER Y SU FAMILIA: UNA REVISIÓN NARRATIVA

Betina de Oliveira Guidine<sup>1</sup>  
Mariana Venturim Matias<sup>2</sup>  
Marcela Arrivabeni<sup>3</sup>

**RESUMO:** O processo de elaboração do luto antecipatório envolve um conjunto de sentimentos e reações emocionais quando alguém enfrenta a iminência da morte. Considerando a relevância da compreensão do luto, a presente pesquisa, tem como objetivo entender como pacientes com câncer vivenciam emocionalmente o luto antecipatório. Para isso, trata-se de uma pesquisa narrativa de caráter qualitativo. Foram selecionados 21 artigos que preenchiam os critérios que podem ser observados na metodologia abordada. Os dados foram tratados através de análise de conteúdo, segundo Bardin (1977). A construção do luto antecipatório é singular e emocionalmente adaptada no contexto oncológico, envolve perdas simbólicas que se desenvolvem a partir das experiências individuais do indivíduo. Os resultados apontam que pacientes com câncer e seus familiares lidam com intensas respostas psicológicas devido ao impacto emocional da doença. O processo de luto envolve reações psíquicas, especialmente diante da possibilidade de perda iminente. A doença desencadeia uma variedade de respostas emocionais e mentais, incluindo a necessidade de se reinventar após a perda de habilidades físicas e mentais, sonhos e metas pessoais.

1997

**Palavras-chave:** Luto Antecipatório. Câncer. Família. Paciente. Psicologia.

**ABSTRACT:** The process of working through anticipatory grief involves a set of feelings and emotional reactions when someone faces imminent death. Considering the relevance of understanding grief, this research aims to understand how cancer patients emotionally experience anticipatory grief. For this, it is qualitative narrative research. 21 articles were selected that met the criteria that can be observed in the methodology addressed. The data was processed through content analysis, according to Bardin (1977). The construction of anticipatory grief is unique and emotionally adapted in the oncological context, involving symbolic losses that develop from the individual's individual experiences. The results indicate that cancer patients and their families deal with intense psychological responses due to the emotional impact of the disease. The grieving process involves psychic reactions, especially when faced with the possibility of imminent loss. The illness triggers a variety of emotional and mental responses, including the need to reinvent oneself after the loss of physical and mental abilities, dreams and personal goals.

**Keywords:** Anticipatory Grief. Cancer. Family. Patient. Psychology.

<sup>1</sup>Graduação em Psicologia, Faesa Centro Universitário.

<sup>2</sup>Graduação em Psicologia, Faesa Centro Universitário.

<sup>3</sup>Mestre em Educação, Professora na Faesa UFES.

**RESUMEN:** El proceso de elaboración del duelo anticipatorio implica un conjunto de sentimientos y reacciones emocionales cuando alguien se enfrenta a una muerte inminente. Considerando la relevancia de comprender el duelo, esta investigación tiene como objetivo comprender cómo los pacientes con cáncer experimentan emocionalmente el duelo anticipatorio. Para ello, se trata de una investigación narrativa cualitativa. Se seleccionaron 21 artículos que cumplieron con los criterios que se pueden observar en la metodología abordada. Los datos se procesaron mediante análisis de contenido, según Bardin (1977). La construcción del duelo anticipatorio es única y emocionalmente adaptada en el contexto oncológico, involucrando pérdidas simbólicas que se desarrollan a partir de las experiencias individuales del individuo. Los resultados indican que los pacientes con cáncer y sus familias lidian con respuestas psicológicas intensas debido al impacto emocional de la enfermedad. El proceso de duelo implica reacciones psíquicas, especialmente cuando se enfrenta a la posibilidad de una pérdida inminente. La enfermedad desencadena una variedad de respuestas emocionales y mentales, incluida la necesidad de reinventarse después de la pérdida de capacidades físicas y mentales, sueños y metas personales.

**Palabras clave:** Duelo anticipado. Cáncer. Familia. Paciente. Psicología.

## INTRODUÇÃO

O diagnóstico de câncer é um momento crucial na vida de qualquer indivíduo, repleto de incertezas e desafios emocionais. Os pacientes oncológicos enfrentam não apenas as complicações físicas da doença, mas também uma variedade de questões psicológicas e emocionais decorrentes da patologia. Nesse contexto, o luto surge como uma resposta natural às perdas associadas à condição oncológica, seja a perda da saúde, da normalidade da vida cotidiana ou até mesmo da perspectiva de futuro. O luto é um processo emocional e psicológico que ocorre quando uma pessoa vivencia em resposta a perda de algo significativo.

1998

No contexto oncológico, o câncer traz reflexo da estigmatização cultural existente na sociedade como um todo. Os pacientes enfrentam uma dualidade entre a busca por tratamentos e a necessidade de lidar com as emoções associadas às perdas que estão por vir. Essa complexidade emocional pode influenciar a adesão ao tratamento e na qualidade de vida. Por outro lado, familiares também vivenciam uma série de emoções enquanto enfrentam a perspectiva de perda de um ente querido, muitas vezes assumindo papéis de cuidadores e apoiadores fundamentais. Assim, a dinâmica familiar e as relações sociais podem ser profundamente afetadas durante esse período, exigindo estratégias de apoio eficazes.

Dessa forma, a relevância desse estudo reside na necessidade de aprofundar a compreensão do luto antecipatório em pacientes oncológicos e familiares e suas implicações nos cuidados de saúde. A abordagem multidimensional do luto antecipatório, considerando fatores psicossociais, pode informar práticas de cuidados mais sensíveis e centradas no

paciente. Além disso, ao reconhecer os desafios enfrentados não apenas pelos pacientes, mas também por seus familiares, é possível compreender de que maneira uma abordagem mais completa e compassiva pode ser feita aos cuidados oncológicos.

Ademais, a complexa interação entre o diagnóstico de câncer, a vivência do luto antecipatório e os desafios emocionais enfrentados por pacientes oncológicos e seus familiares estabelecem um cenário de estudo essencial. O objetivo geral desta pesquisa é analisar como se dá a vivência emocional do processo do luto antecipatório em pacientes oncológicos e os objetivos específicos são revisar aspectos das fases do luto antecipatório, compreender a importância da rede de apoio do paciente e selecionar as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos pacientes durante a fase do adoecimento. Este trabalho visa contribuir no aprimoramento da qualidade dos cuidados de saúde oferecidos a essa população vulnerável e possibilitar maior auxílio e repertório aos profissionais da área estudada.

## MÉTODOS

A revisão bibliográfica narrativa foi escolhida por sua capacidade de utilizar materiais publicados em livros, redes eletrônicas, periódicos e revistas especializadas. Essa abordagem permite vincular obras de diferentes autores, com o intuito de apresentar uma abordagem mais abrangente e, por vezes, contrastante sobre o tema abordado.

Para assegurar esta revisão, os materiais foram consultados nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), Dialnet, Biblioteca Virtual em Saúde Brasil (BVS) e o livro *Sobre a Morte e o Morrer*. Os critérios adotados para inclusão dos artigos foram: textos na língua portuguesa entre 2002 e 2023, que estejam incluídos nos bancos de dados selecionados, que abordam qualquer tipo de câncer e o luto antecipatório, que estejam em concordância com o tema central desta presente pesquisa e as palavras-chave: Luto Antecipatório; Câncer; Família; Paciente; Psicologia. Os critérios de exclusão foram: artigos publicados antes do ano de 2002, não encontrados em nenhum dos bancos de dados descritos, em língua estrangeira e incompletos. Em suma, as literaturas selecionadas foram analisadas considerando a classificação de análise de conteúdo proposta por Bardin (1997).

No tratamento dos dados foi considerada e analisada a articulação dos autores mencionados para contribuir com os conhecimentos e relevância do tema. A amostra de artigos

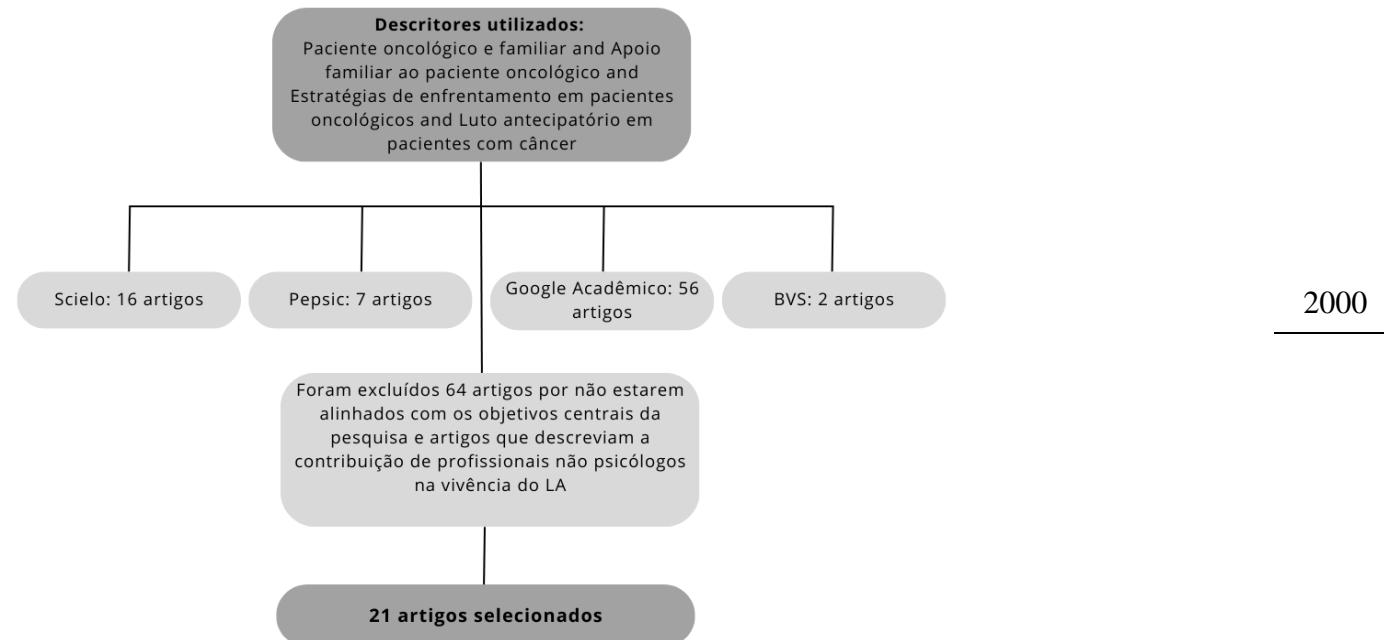
foi selecionada de acordo com a leitura e seleção dos materiais que responderam aos objetivos gerais e/ou específicos deste artigo, e que se encaixaram nos critérios de inclusão e exclusão.

## RESULTADOS

O estudo realizado utilizou um recorte da produção científica referente ao Luto Antecipatório no período de 2002 a 2023, resultando na identificação de 21 artigos para a análise e discussão.

Dessa forma, as obras selecionadas buscam compreender simultaneamente os efeitos do luto antecipatório, explorando aspectos característicos da vivência. No entanto, não se restringiram a análise da tristeza e da perda, mas dedicaram-se a pesquisar a capacidade de adaptar a uma nova condição de vida, possibilitando uma análise da reinvenção que ocorre no processo após a perda de habilidades físicas e psicológicas provocadas pela patologia.

A seguir está apresentado o fluxograma com a seleção dos trabalhos:



Com o intuito de apresentar os artigos utilizados, segue abaixo uma tabela com as informações estratificadas:

| Autores e ano             | Título  | Principais resultados   |
|---------------------------|---|---|
| Silva <i>et al</i> (2008) | O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico                        | O diagnóstico provoca emoções negativas e emerge o pensamento de morte iminente                                 |
| Paula <i>et al</i> (2019) | Câncer infantojuvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico | O câncer infanto juvenil possui forte efeito na dinâmica familiar e provoca uma vivência angustiante e dolorosa |

|                               |  |   |
|-------------------------------|--|---|
| Sette e Gradvoohl (2014)      | Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia   | O atendimento psicológico é essencial no contexto oncológico, no qual surgem diversos sentimentos e crises  |
| Areia et al (2020)            | Prevalência e preditores de morbidade psicológica nos familiares de doentes oncológicos terminais                    | Alta prevalência de doença psicológica entre familiares de pacientes oncológicos  |
| Salci e Marcon (2011)         | Enfrentamento do câncer em família   | É indispensável que haja cuidados multidisciplinares tanto para o paciente quanto para os familiares  |
| Sales et al (2015)            | Presença familiar no olhar existencial da pessoa com câncer: compreendendo o fenômeno à luz heideggeriana            | A presença familiar proporciona, no contexto oncológico, alívio e força para enfrentar a doença.  |
| Maciel et al (2014)           | Paciente com câncer: significado da família no seu tratamento  | A figura familiar é de extrema importância para o paciente oncológico diante do diagnóstico e mudanças decorrentes dele   |
| Magalhães et al (2023)        | A morte reconhecida: experiência de luto antecipatório de familiares de pacientes em final de vida                   | O serviço de atendimento domiciliar (SAD) auxilia na elaboração do luto antecipatório e evita que surja o luto complicado no futuro   |
| Melo (2004)                   | O significado da morte nas diferentes etapas da vida humana  | O significado da morte se diferencia de acordo com o ciclo da vida, mas carrega sentimentos negativos para todos  |
| Teston et al (2018)           | Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnósticos e terapêutico | Há a identificação dos sentimentos desagradáveis de pacientes com câncer e os fatores que afetam a reinterpretação dessa fase, além das dificuldades na rotina de tratamento que comprometem as necessidades básicas desses indivíduos. |
| Eninger et al (2021)          | As relações familiares frente ao processo de luto antecipatório  | Ocorrem alterações tanto afetivas quanto estruturais nas dinâmicas familiares diante da experiência do luto antecipado  |
| Massocatto e Codinhoto (2020) | Luto antecipatório: Cuidados psicológicos com os familiares diante de morte anunciada                                | Importância de considerar o suporte e cuidado não apenas para o paciente, mas também para os membros da família que estão lidando com a perda iminente ou recente de um ente querido.   |
| Kreuz e Tinoco (2016)         | O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – Revisão Sistemática   | Reconhecimento do sentido da morte no envelhecimento, enfatizando questões que impactam nas emoções, compreendendo as complexidades do luto nessa etapa da vida, destacando a necessidade de suporte e acolhimento.                     |
| Yaghi et al (2023)            | O luto antecipatório à proximidade da finitude: uma revisão narrativa  | Elaboração do LA quando a pessoa consciente de sua finitude, envolvendo a perda de símbolos significativos construídos a partir das experiências pessoais e a   |

|                              |  |   |
|------------------------------|--|---|
|                              |  | importância de recursos que possam auxiliar no desenvolvimento de um LA saudável.   |
| Pereira (2014)               | Avaliação do processo de Luto: na perspectiva do cuidador enlutado   | Identificação das experiências dolorosas e angustiantes do percurso da doença de seus entes queridos, discutindo os elementos que facilitam ou complicam o luto, incluindo o suporte tanto formal quanto informal e a consciência de ter feito o máximo possível pelo familiar. |
| Adamcheski e Tureck (2023)   | O impacto da religiosidade e da espiritualidade no cuidado do paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura | A espiritualidade é entendida como uma estratégia de enfrentamento que auxilia no aumento do bem-estar, enquanto também está associada ao menor desenvolvimento nos níveis de ansiedade e depressão.  |
| Zindulis <i>et al</i> (2023) | Influências da espiritualidade no enfrentamento do luto  | A espiritualidade como fator imprescindível ao lidar com o luto, permitindo a descoberta de novos significados e propósito de vida.   |
| Portela <i>et al</i> (2020)  | A espiritualidade no enfrentamento do luto: Compreender para cuidar  | Consciência entre profissionais de saúde em relação à relevância de reconhecer a morte como um fato considerável e compreender a espiritualidade individual de cada pessoa.   |
| Pio e Andrade (2020)         | Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico                                    | A psico-oncologia como um recurso atual e importante para melhoria da qualidade de vida em pacientes com câncer e suas famílias.  |
| Chagas <i>et al</i> (2022)   | Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto ao paciente e seus familiares  | A psico-oncologia oferece suporte psicossocial ao paciente e seus familiares, com ênfase no apoio psicológico após o diagnóstico para melhorar a qualidade de vida.   |
| Carvalho (2002)              | Psico-oncologia: história, características e desafios  | O suporte para reflexões no contexto do trabalho com pacientes oncológicos, para fomentar e apoiar as mudanças físicas e psicológicas que ocorrem diante o tratamento.  |

2002

## DISCUSSÃO

No contexto do perfil emocional de pacientes oncológicos, Silva *et al* (2008) ressaltam, em seu estudo realizado com 10 pacientes de uma ONG de apoio ao portador de câncer, cujo objetivo foi analisar as reações psicológicas a partir da descoberta da doença, que o diagnóstico de câncer desencadeia uma série de respostas psicológicas, notadamente, o medo e a tristeza. A negligência dessas reações pode prejudicar a capacidade de adaptação do paciente à condição de doença, potencialmente agravando seu quadro clínico e associando a doença à própria mortalidade.

De maneira concordante, Sette e Gradvohl (2014), ao finalizar sua pesquisa conduzida por meio de acolhimentos psicológicos com 10 pacientes e familiares de uma clínica de oncologia, descrevem as emoções sentidas e enfatizam que muitos tendem a evitar a palavra "câncer", preferindo referir-se à "doença". Esse comportamento surge porque ao nomear a doença pode-se legitimar os desafios enfrentados, incluindo aqueles relacionados ao sofrimento e à morte. Evitar esse termo pode servir como uma estratégia de enfrentamento da realidade e para atenuar o impacto da condição, que inevitavelmente traz à tona a percepção da finitude da vida. Além disso, conforme Silva et al (2008), a maioria das pessoas diagnosticadas com câncer inicialmente confronta pensamentos sobre a própria mortalidade, devido à associação comumente feita entre a doença e um prognóstico desolador, se não fatalista, o que reforça a sensação de que a única solução possível é o óbito.

No que tange uma análise para os familiares, é importante notar que o impacto do diagnóstico de câncer se estende a eles, sendo igualmente profundo e significativo. Paula et al (2019), se propuseram, através de um estudo realizado com 27 familiares cuidadores de crianças e adolescentes portadores de câncer em um Centro de Alta Complexidade de Oncologia, a analisar a experiência familiar frente ao diagnóstico. Observaram que familiares também experimentam sentimentos intensos, como medo, angústia, desespero e desesperança, quando recebem a notícia e acompanham o processo de tratamento do paciente. Além disso, o artigo de Areia et al (2020) também realiza uma análise detalhada da experiência emocional vivenciada pelos familiares de pacientes oncológicos. Os questionários feitos com 112 familiares em 3 unidades de cuidados paliativos, destacam que uma parcela significativa dos entrevistados apresenta uma propensão considerável ao desenvolvimento de sintomas de depressão e ansiedade. Não somente, o artigo enfatiza o desgaste físico e emocional notável entre esse grupo de cuidadores. Vale ressaltar a atenção para o fenômeno do luto antecipatório, que aponta para o sofrimento psicológico adicional experimentado pelos familiares devido à proximidade da morte iminente do paciente.

2003

A respeito do luto antecipatório, Massocatto e Codinhoto (2020, p. 133) descrevem, em sua pesquisa bibliográfica exploratória, a qual se baseou na análise de artigos científicos, livros digitais e físico, que uma das partes mais desafiadoras do LA é o processo de redefinição da própria identidade que o paciente faz de si. Esse processo significa reconstruir as suas concepções anteriores e construir novas perspectivas, levando em conta as mudanças cognitivas, psicológicas e físicas, assim como as restrições advindas da doença. Ademais, Kreuz

e Tinoco (2016), em uma revisão sistemática que abrangeu 4 estudos, e Yaghi et al (2023), por meio de uma revisão narrativa que considerou livros e artigos disponíveis online sobre a finitude da vida, associadamente discutem sobre a condição complexa do sofrimento relacionado à morte. Eles enfatizam que as perdas podem ser simbólicas e ter significados diferentes para cada pessoa. Essa discussão ressalta a singularidade de como cada indivíduo irá experienciar o LA, sendo que diferentes razões poderão determinar se a vivência desse enlutamento será tranquila ou complicada.

No estudo de Magalhães et al. (2023), realizado por meio de um grupo focal com 11 familiares cuidadores de pacientes com câncer no Serviço de Atendimento Domiciliar de um hospital filantrópico, e no estudo de Eninger et al. (2021), baseado em entrevistas com 2 familiares selecionados por recomendação, os resultados convergem ao evidenciar a presença unânime do luto antecipatório entre familiares de pacientes oncológicos. Dessa forma, Magalhães et al (2023) destacam o surgimento do LA como simultâneo ao diagnóstico de câncer, e, em razão disso, observam que o familiar experiencia, aos poucos, a magnitude da doença e a aproximação com uma provável morte. Em virtude disso, nota-se que sentimentos ambíguos surjam nesse contexto. Os autores evidenciam que ocorre uma dualidade entre o familiar almejar que o paciente encerre seu sofrimento pela morte, ao mesmo tempo em que se anseia pela preservação da sua vida. Na mesma linha de raciocínio, Eninger et al (2021) apontam para a aspiração pelo descanso do indivíduo, e destacam, ainda, o sentimento de culpa e impotência sentidos pelos familiares cuidadores. O processo do luto antecipatório mostra-se, então, como algo multifacetado, ou seja, envolve um conjunto de emoções entre aqueles que o experimentam.

Melo (2004) e Pereira (2014), em estudos com entrevistas a pessoas do convívio e cuidadores enlutados, respectivamente, abordam o tema do medo e da negação da morte. Eles destacam que, apesar de existirem motivos para essa negação, as respostas ainda são insuficientes, gerando dúvidas na sociedade. Em suas obras, eles destacam que o medo da morte é uma vivência humana aprendida ao longo da vida, envolvendo sentimentos árduos e muitas vezes enfrentados de modo distante e desconhecido para o sujeito, refletindo mais a percepção que ele faz do outro, do que a de si.

Na lógica do apoio familiar no diagnóstico e no tratamento do câncer, Salci e Marcon (2011), em um estudo que objetivou, dentre vários aspectos, analisar a mudança da dinâmica familiar do paciente oncológico através de entrevistas realizadas com 20 participantes,

destacam que, diante do diagnóstico de câncer, a família se faz mais presente, sólida e se estabelece como ambiente seguro, de tranquilidade emocional e apoio. Conforme descrito anteriormente, a dificuldade em enfrentar a doença pode ser tão difícil para o paciente, quanto para a família. Todavia, o apoio familiar ainda continua sendo a principal fonte de conforto e segurança diante de uma brusca mudança de vida, maior aproximação da finitude e surgimento do processo de luto em vida.

No artigo de Maciel et al (2014), o objetivo é evidenciar exclusivamente a participação da família no tratamento oncológico de um ente querido. Os autores conduziram entrevistas com 20 pacientes com câncer em suas respectivas casas e concluíram que em razão da neoplasia causar instabilidade no enfermo, a presença do familiar torna-se indispensável. De acordo com o autor, é importante ressaltar que o tratamento é influenciado significativamente pela participação familiar. Quando existe uma maior atenção e proximidade entre os membros familiares, isso tende a acelerar o progresso do tratamento e oferece assistência para enfrentar desafios de natureza emocional e física.

Sabe-se, ainda, que a presença familiar não é garantia para o paciente de que ele está fora de risco, mas auxilia na diminuição da solidão. Sales et al (2015) abordam, além do impacto do apoio familiar, a perspectiva do doente em relação à sua ausência no tratamento. Para tal, conduziram entrevistas com 11 pessoas em tratamento antineoplásico de uma casa de apoio. Assim, destacam a existência da solidão e do sentimento de sentir-se perdido. Teston et al (2018), congruentemente, em seu estudo que envolveu entrevistas com 13 pessoas em tratamento do câncer na Associação de Pessoas com Doenças Especiais, enfatiza que a ausência familiar nos locais de tratamento produz sensação de insegurança no indivíduo com câncer - além da solidão já citada. O luto antecipatório envolve, em parte, a precipitação da perda, e isso pode ser mais angustiante quando se está sozinho. Teston et al (2018) ainda aponta, no mesmo estudo, para o apoio mútuo entre pacientes oncológicos. A autora destaca que, na ausência familiar, surge a interação e a partilha de vivências com outros indivíduos que enfrentam desafios semelhantes de adoecimento, promovendo um aumento significativo de esperança e determinação na batalha contra a doença.

Apesar dos autores acima mencionarem aspectos familiares no apoio e processo de enfrentamento, Adamcheski e Tureck (2023) em sua obra conduzida por meio de uma revisão integrativa, se propôs a explorar o impacto da religiosidade e espiritualidade no apoio ao paciente com câncer, enquanto Zindulis et al (2023) fez o uso de uma pesquisa bibliográfica,

partindo de 3 pontos para análise: o luto, espiritualidade e relações entre espiritualidade e luto, destacando a significância da espiritualidade no enfrentamento do luto, especialmente para pacientes com câncer. A implementação de práticas religiosas e espirituais é vista como benéfica para o bem-estar dos pacientes. Portela et al. (2020) destaca, em seu estudo sobre luto, morte e espiritualidade, a necessidade de fortalecer a assistência de saúde em momentos de intensa dor emocional. O estudo descreve que tais práticas facilitam o manejo do sofrimento, contribuindo para a reconstrução das forças perdidas, capacitando o enlutado a identificar recursos positivos para o desenvolvimento na vida. Os autores acrescentam que as intervenções profissionais nesse cenário são exemplos de abordagens direcionadas ao cuidado integral, valorizando as convicções individuais e a espiritualidade daqueles que as adotam, mesmo em momentos de perdas.

Dentro do contexto de intervenções profissionais, Pio e Andrade (2020) analisam, em sua pesquisa bibliográfica, por meio de busca em livros, revistas e artigos acadêmicos, a discussão da necessidade de psicólogos compreenderem como o paciente se percebe em sua condição de saúde, permitindo a formulação de estratégias adequadas para o tratamento psicológico alcançados mediante uma escuta ativa das experiências e receios dos pacientes. Sob esse olhar, Chagas et al (2022), através de seu estudo baseado em uma entrevista realizada com a psicóloga oncologista Jacqueline Amaral, utilizando um questionário e vídeos compartilhados pela entrevistadora para aprofundar o entendimento sobre o tema abordado e Carvalho (2002) em seu artigo específico apresentando em uma edição de revista, que se refletiu em pesquisas e intervenções dentro do campo da Psicologia e Saúde, mencionaram a psico-oncologia como campo de atuação fundamental no suporte psicológico de pessoas que enfrentam o câncer, por meio de intervenções abrangentes que se estendem da fase preventiva até os estágios avançados da doença. Carvalho (2002) dissertou também que, cerca de 60% dos casos com câncer, podem ser evitados, quando o sujeito utiliza práticas psicológicas que envolvem suporte emocional, reabilitação e terapias individuais e em grupos, podendo contribuir para uma possível redução dos efeitos colaterais relacionados a essa condição. Em casos de pacientes terminais, essas práticas podem amparar o processo de morte com maior bem-estar e dignidade.

2006

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

No campo da Psicologia da Saúde, é possível compreender as complexidades emocionais do luto antecipatório. Ao analisar seu impacto, destaca-se que o atendimento psicológico

fortalece o cuidado emocional, oferecendo suporte integral aos pacientes e seus familiares por meio de intervenções psicológicas conforme as necessidades dos envolvidos.

Nessa direção, esse estudo realçou a importância do LA na formação acadêmica de profissionais da saúde. No que tange a formação de psicólogos, é válido a inclusão de disciplinas voltadas a essa temática na grade curricular, visando capacitar os futuros profissionais para fornecerem atendimentos adequados, além de promover um compromisso ético com a humanização do cuidado. Quanto às lacunas desta pesquisa, nota-se a carência nas referências teóricas atuais sobre o tema, visto que, compreender esse processo pode ajudar no desenvolvimento de intervenções psicológicas que possam surgir em decorrência do contexto de adoecimento.

Assim, o presente estudo destaca o processo de LA para a reflexão de futuras pesquisas. Não somente para trazer considerações à prática profissional, mas também sugere reflexões sobre como a proximidade da morte pode moldar o significado que as pessoas atribuem às suas vidas.

## REFERÊNCIAS

- ADAMCHESKI, L.; TURECK, F. O impacto da religiosidade e da espiritualidade no cuidado do paciente oncológico: uma revisão integrativa da literatura. *Revista de Medicina UNC*. v. 2, p. 24-41, 2023. Disponível em: <https://www.periodicos.unc.br/index.php/revmedunc/article/view/4722>. Acesso em: 22 out. 2023. 2007
- AREIA, Neide et al. Prevalência e preditores de morbilidade psicológica nos familiares de doentes oncológicos terminais. *Psic., Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 21, n. 1, 2020. Disponível em [http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-00862020000100025&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862020000100025&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 set 2023.
- CARVALHO, Maria Margarida. Psico-oncologia: uma história, características e desafios. *Psicologia USP*, v. 13, N°.1, 151-166, 2002. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/download/108170/106482>. Acesso em: 20 out. 2023.
- CHAGAS, Isabela et al. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. *Revista Científica BSSP*, Goiânia, v.2, n. 2, ago./dez. 2022. Disponível em: <https://revistacientificabssp.com.br/article/62046852a953955d687ed404/pdf/rcbssp-2-2-1.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.
- ENINGER, Francine Ulrich et al. As relações familiares frente ao processo do luto antecipatório. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v.4, n.4, p.15913-15927, jul./aug. 2021. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n4-121>. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/33591/pdf>. Acesso em: 21 out. 2021.

KREUZ, Giovana; TINOCO, Valéria. O luto antecipatório do idoso acerca de si mesmo – Revisão Sistemática. *Revista Kairós-Gerontologia*, v. 19, n. 22, p. 109-133, 2016. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/31862>. Acesso em: 21 set. 2023.

MACIEL, Allyne Fernandes et al. Pacientes com câncer: significado da família no seu tratamento. *Enfermagem Brasil*, v. 14, n. 4, 2014. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/ml7r27pajjanzmr4wma627kxjm/access/wayback/https://portalatlanticaeditora.com.br/index.php/enfermagembrasil/article/download/41/47>. Acesso em: 20 set. 2023.

MAGALHÃES, Suzane Bandeiras et al. A morte reconhecida: experiências de luto antecipatório de familiares de pacientes em final de vida. *Scielo Preprints*, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.5548>. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/5548/10703>. Acesso em: 21 out. 2023.

MASSOCATTO, Francisca; CODINHOTO, Elizangela. LUTO ANTECIPATÓRIO: Cuidados psicológicos com os familiares diante de morte anunciada. *Revista Farol, Roulim de Moura*, v. 11, n. 11, p. 128-143, nov./2020. Disponível em: <https://revista.farol.edu.br/index.php/farol/article/view/262/205>. Acesso em: 11 out. 2023.

MELO, C. V. *O Significado da morte nas diferentes etapas da vida humana*. 2004.

2008

PAULA, Daniela Paola Santos et al. Câncer infantojuvenil do âmbito familiar: percepções e experiências frente ao diagnóstico. *Rev Cuid, Bucaramanga*, v. 10, n. 1, jan./abr. 2019. Disponível em: [http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2216-09732019000100202&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-09732019000100202&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 20 set. 2023.

PEREIRA, Inês Catarina Oliveira. Avaliação do processo do luto: na perspectiva do cuidador enlutado. 2014. Dissertação (Mestrado em Cuidados Paliativos) - Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2014. Disponível: <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/23495/1/10975.pdf>. Acesso em: 19 out. 2023.

PIO, Eleni Severino dos Santos; ANDRADE, Maria Clara de Mello. Psico-oncologia: A atuação do Psicólogo junto aos familiares e ao paciente oncológico. *Revista Mosaico*, v.11, n. 1, p. 93-99, 2020. Disponível em: <http://editora.universidadedevassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/2259/1376>. Acesso em: 18 out. 2023.

SALCI, Maria Aparecida; MARCON, Sonia Silva. Enfrentamento do câncer em família. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 20, p. 178-186, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/MJLKgTSWkPsdW3mZkmrn6Hd/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 out. 2023.

SALES, Catarina et al. Presença familiar no olhar existencial da pessoa com câncer: compreendendo o fenômeno à luz da heideggeriana. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, v. 17,

n.1, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/27639/18942>. Acesso em: 23 set. 2023

SETTE, Catarina Possenti; GRADVOHL, Silvia Mayumi Obama. Vivências emocionais de pacientes oncológicos submetidos à quimioterapia. *Rev. Psicol. UNESP, Assis*, v. 13, 2014. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-90442014000200003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-90442014000200003&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 23 set. 2023.

SILVA, Shirley de Souza et al. O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico. *Rev. bras. ter. cogn.*, Rio de Janeiro, v. 4., 2008. Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872008000200006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 21 set. 2023.

TESTON, Elen Ferraz et al. Sentimentos e dificuldades vivenciadas por pacientes oncológicos ao longo dos itinerários diagnóstico e terapêutico. *Escola Anna Nery*, 2018, v. 22, n. 4. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0017>. Acesso em: 4 maio 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - Universidade de Brasília, UNICEUB, Brasília, 2004. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/2928/2/9960500.pdf>. Acesso em: 19 set. 2023.

YAGHI, Clara et al. O Luto antecipatório frente a proximidade da finitude: uma revisão narrativa. *Revista Saúde em foco*, p. 245-257, 2023. Disponível em: <https://portal.unisepo.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2023/05/O-LUTO-ANTECIPAT%C3%A3O-FRENTE-A-PROXIMIDADE-DA-FINITUDE-p%C3%A3oAig-245-a-257.pdf>. Acesso em: 17 out. 2023.

2009